

PIBID: CAMINHOS DA CONSCIÊNCIA: REFLEXÕES DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL

ODS 4

Daniel Augusto Pinto Bandeira (Universidade de Taubaté)
Érica Amanda de Sá (Universidade de Taubaté)
Henry Ribeiro dos Santos (Universidade de Taubaté)
Prof. Me. João Gabriel Rosa de Almeida (EMEF Ernani Barros Morgado)
Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala (Universidade de Taubaté)

Esse relato de experiência está vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência-PIBID. O projeto “Caminhos da Consciência” foi desenvolvido com turmas de 8º ano do Ensino Fundamental II com o objetivo de promover reflexões críticas sobre as relações étnico-raciais no Brasil. Com base na Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, selecionou-se as obras de Carolina Maria de Jesus e Lázaro Ramos para conectar o passado e o presente na luta por igualdade racial. A proposta pedagógica partiu da leitura e análise de dois livros: *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, e *Na Minha Pele*, de Lázaro Ramos. Os alunos foram convidados a refletir sobre as desigualdades sociais, o racismo estrutural, a identidade e a resistência da cultura negra ao longo da História do Brasil. Sob a supervisão dos bolsistas PIBID, o projeto foi dividido em três momentos. Na primeira etapa, houve a sensibilização dos alunos com vídeos e rodas de conversa sobre racismo no país. Já a segunda etapa consistiu da leitura e do debate sobre o livro *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, focando na realidade da favela e no preconceito racial bem como na obra *Na Minha Pele*, de Lázaro Ramos, explorando a experiência de ser negro no Brasil. A terceira etapa foi realizada na culminância da proposta por meio do Jogo de cartas *Caminhos da Consciência* confeccionado pelos bolsistas Pibid a partir das leituras das obras já trabalhadas em sala dos autores Carolina Maria de Jesus e Lázaro Ramos. Na disputa, os alunos respondiam às questões de alternativas sobre a trajetória de vida e os óbices sociais enfrentados pelos escritores na carreira, que denunciam as mazelas do racismo estrutural ainda vigente no país. Constatou-se que a leitura de autores negros no ambiente escolar representa uma oportunidade de os estudantes reconhecerem a diversidade étnico-racial como um valor democrático, despertando-os para a adoção de uma postura antirracista diante dos preconceitos e das desigualdades sociais que campeiam no país.

Palavras-chave: Antirracismo; Ensino de História; Educação; Literatura; Negritude.